

Proletários de Todos os Países: UNÍ-VOS!

# Revista

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## AMEAÇAM A PAZ

### A AGRESSÃO AO EGITO E O GOLPE FASCISTA NA HUNGRIA

A reacção imperialista levanta cabeça e tenta lançar o mundo numa nova e terrível guerra. São consequências dos planos e conspirações da reacção imperialista a agressão anglo-francesa ao povo egípcio e o golpe militar fascista na Hungria. Os dois acontecimentos sangrentos, ameaçadores da paz mundial, fazem parte de um plano de conjunto elaborado pela reacção imperialista anglo-francesa, pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos.

Os governos imperialistas precisam de cumular os seus ataques contra a independência dos povos com desordens e tentativas de derrubamento dos Estados do campo socialista mundial. O objectivo dos imperialistas é bem evidente: socavar as forças do campo socialista e esconder ou atenuar o esfaio na opinião pública mundial dos seus actos de pirataria.

A agressão do Estado de Israel contra o Egipto foi comandada pelos governos de Londres e de Paris para lhes servir de pretexto a uma ocupação militar da zona do Canal de Suez. Os bombardeamentos brutais levados a cabo pela aviação anglo-francesa nas cidades egípcias arrastaram a Paris a provocar dezenas de milhares de mortos. Todo o mundo civilizado se sente indignado com a injustificável e pirataria dos colonialistas ingleses e franceses. Essa agressão inesperada põe em grave perigo a paz mundial e constitui um desprestígio grave e inutilizável do papel e decisões da O.N.U.

Como se salienta na «Declaração» do Partido Comunista Português de 11 de Novembro último, foram a solidariedade dos povos afro-asiáticos e os energéticos protestos do Governo Soviético e as acções dos defensores da paz de todos os países (inclusive na Inglaterra e na França) os factores que salvaram a paz mundial, que determinaram o cessar fogo e fizeram recuar os imperialistas anglo-franceses e os seus lacaios de Israel.

#### O golpe fascista de Budapeste

O golpe militar fascista de Budapeste, na Hungria, fazia parte de um plano elaborado imediatamente pelos embaixadores húngaros e serviços de espionagem americanos e ingleses e tinha como objectivo derrubar o regime socialista e entregar o Poder na Hungria a um governo fascista, o qual tentaria depois implantar de novo neste país o regime capitalista com o auxílio dos imperialistas estrangeiros. Este governo fascista representaria uma cunha de reacção internacional no seio do campo socialista mundial. Erros graves cometidos pelo Partido dos Trabalhadores e pelo Governo húngaro permitiram aos fascistas, para iludirem os trabalhadores, apresentar-se inicialmente como seus amigos e como pessoas que queriam simplesmente corrigir alguns erros do Governo.

Na preparação deste golpe fascista intervieram, como não podia deixar de ser, as mais negras forças da reacção internacional, entre as quais figura o fascismo terro, que do nosso país fez um coio de conspirações desses emigrados e os auxílios com fundos entregues pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O golpe foi financiado pelos norte-americanos (que destinam todos os anos, para financiar coisas desta natureza, mais de 100 milhões de dólares) e os militares fascistas húngaros foram previamente treinados na Alemanha Ocidental e nos Estados Unidos, tendo sido lançados pela aviação, em território húngaro, 60.000 destes emigrados fascistas, devidamente equipados e armados. Em breve combão autônomo e por outras formas, foi introduzida na Hungria toda a sorte de armas e de conspirações. Os fascistas, para tentarem dominar o povo, recorrem ao terrorismo mais

brutal, tendo enforcado milhares de operários e camponeses, violado mulheres e crianças e incendiado e arrasado edifícios públicos.

A formação do Governo Revolucionário Operário e Camponês e o auxílio por ele prestado ao Exército Soviético, permitiu travar imediatamente o auxílio dos imperialistas estrangeiros aos fascistas húngaros, evitou mais perdas de vidas e nos rapidamente fez uma situação que ameaçava transformar a Hungria num foco de guerra

(continua na 2.ª pág.)

## VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

Passou mais um aniversário — o 39.º — sobre um acontecimento decisivo para os destinos de toda a humanidade. A grande Revolução Socialista de Outubro de 1917, a revolução proletária do mundo: a do socialismo, a do desaparecimento da exploração do homem pelo homem, a da supressão do capitalismo e do imperialismo.

A grande Revolução Socialista de Outubro prova que é possível à classe operária e ao proletariado revolucionário conquistar o Poder, dirigir o Estado, construir vitoriosamente uma nova sociedade, trazer a futura, a felicidade e o amor ao povo de um país.

Guiado por Lênine — o génio da revolução proletária — e pelo seu Partido Comunista, o proletariado revolucionário russo expulsou do Poder o governo dos capitalistas e latifundiários e abriu uma nova era na história humana. Inspirados pelos sucessos dos povos da União Soviética e guiados pelos ensinamentos de Lênine, os trabalhadores de outros países da Europa e da Ásia conseguiram já libertar-se também das grilheiras do capitalismo e do imperialismo. A história da União Soviética é a história maravilhosa das conquistas alcançadas pelos trabalhadores socialistas em todas as suas actividades: na industrialização do país, no desenvolvimento da agricultura, na produção ininterrupta dos clássicos, das letras e das artes; é a história da marcha impetuosa de mais de 200 milhões de pessoas para o Comunismo.

No decorrer destes 39 anos os povos de todos os países do mundo aprenderam a ver

na União Soviética a mais segura defensora da independência e da vida pacífica de todos as outras nações e povos, como o demonstram os casos recentes do Suez e da Hungria. A sua repulsa propôs de desarmamento. Se os intentos agressivos dos imperialistas contra a independência dos povos e os seus direitos não são travados, ao na clíma de guerra fria e das rivalidades de forças está a suceder o desanu-



único «União Nacional», como Cancela de Abru, que, quando ministro do Interior, se distinguiu pela repressão mais brutal a todos os acções dos proletários portugueses e a defesa das liberdades democráticas em Portugal? Que autoridade tem para desferir os parólios húngaros, se, como ministro do Interior, cobrou a assinatura na PIDE dos parólios portugueses Milão Ribeiro, José Moreira e António de Almeida, assim como a prisão de centenas e centenas de trabalhadores portugueses?

E um Boileff Moniz? Que autoridade tem esta homem para, falar na liberdade dos povos, quando ele próprio tem as mãos tintas de sangue do massacre de operários portugueses na revolução de Agosto de 1931; quando se distinguiu no esmagamento brutal das liberdades do povo espanhol e é so-

bejamente conhecido como inimigo da liberdade do povo português?

Itaço tem, pois, os democratas portugueses em não se deixarem confundir com a falsa campanha dos salazaristas em defesa da liberdade do povo húngaro e em responderem às provocações que illos são dirigidas com a intensificação das reclamações e da luta em defesa da liberdade para o povo português, oprimido pelo governo do Salazar.

viamento da tensão internacional, se triunfa de dia para dia nas relações internacionais o princípio da negociação pacífica e da coexistência pacífica entre povos com sistemas sociais diferentes, isso se deve fundamentalmente aos esforços e consequências do Governo Soviético, às suas iniciativas a favor da manutenção da paz no mundo.

O Governo da União Soviética esforça-se por manter relações amigáveis, tanto económicas como políticas, com todos os povos, levando-los a governos que lhes livrem. Greco e estes esforços dos soviéticos, hoje quando todas as nações do mundo manifestam relações económicas e diplomáticas com a grande Nação Soviética.

Porém, o governo de Salazar poria em a manter isolado dos povos da União Soviética, embora isso traga sérios prejuízos ao povo de Portugal. Apesar da censura da não existência da relação diplomática com a U.R.S.S., a persuação ao Partido Comunista, a verdade sobre a realidade soviética vem cada vez mais a colina de mentiras e calúnias anti-soviéticas dos salazaristas e da sua imprensa e o nosso povo aprende, ele também, a amar essa grande nação, inspira-se ele também nos seus sucessos e nos suas vitórias para se lançar com novas e novas no combate contra a reacção salazarista, na certeza de que os governos como o de Salazar passam — por estarem contra o rodar da História — enquanto que o campo da paz e do socialismo se alarga e consolida, por recorrer ao evoluir de toda a humanidade.

## RESUMO DA DECLARAÇÃO DO GOVERNO SOVIÉTICO

### SOBRE AS BASES DO DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DA AMIZADE E DA COLABORAÇÃO ENTRE A UNIÃO SOVIÉTICA E OS OUTROS PAÍSES SOCIALISTAS

A base inmutável das relações externas da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas tem sido e continua sendo a política de coexistência pacífica e da cooperação entre todos os Estados. Esta política tem a sua expressão mais profunda e mais firme nas relações entre os países socialistas. Unidos pelos ideais comuns na construção do socialismo e pelos princípios do internacionalismo proletário, os povos socialistas só podem basear as suas relações mútuas nos princípios da absoluta igualdade de direitos, da independência e da soberania estatais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países.

Alto não exclui, pelo contrário, presunção de estreita e fraterna colaboração e a ajuda recíproca dos países da comunidade socialista no terreno económico, político e cultural. Sobre o terreno da fraterna luta guerra mundial e da derrota do fascismo, o regime de democracia popular fortaleceu-se e mostrou a sua grande força vital em diversos países do campo do novo regime.

e nas profundas transformações revolucionárias das relações sociais, houve não poucas dificuldades, tarefas não resolvidas e manifestos erros, inclusive nas relações entre os países socialistas, infracções e erros que subminam o princípio da igualdade de direitos nas relações entre os Estados socialistas.

O XX Congresso do P.C.U.S.S. condenou com toda a energia todos os erros e colocou a tarefa de a URSS aplicar consequentemente nas suas relações com os outros países socialistas os princípios leninistas da igualdade de direitos dos povos, proclamou a necessidade de ter em conta plenamente o passado histórico e as peculiaridades de cada país que empreendeu o caminho da construção da vida nova. O Governo Soviético leva consequentemente à prática estas histórias resoluções do XX Congresso, as quais criam condições para a continuação da amizade e da colaboração entre os países socialistas sobre o princípio inmutável do respeito à plena soberania de cada Estado socialista.

Como demonstram os acontecimentos do último período, surgiu a necessidade de

fazer a correspondente declaração acerca da política da União Soviética nas relações mútuas com os outros países socialistas, sobretudo no terreno económico e militar. O Governo Soviético está disposto a examinar com a máxima atenção as medidas que garantem o ulterior desenvolvimento e fortalecimento das relações económicas entre os países socialistas com o fim de eliminar quaisquer possibilidades de vulneração do princípio da soberania nacional, do proveito mútuo e de igualdade de direitos nas relações económicas. Este princípio deve tornar-se orientativo aos letrados e conselheiros. É sabido que no primeiro período da formação do novo regime social, a União Soviética, a pedido dos governos dos países de democracia popular, enviou a estes países um certo número dos seus especialistas — engenheiros, agrónomos, trabalhadores científicos e conselheiros militares. No último período, o Governo Soviético colocou reiteradamente entre os Estados socialistas o problema da retirada desses conselheiros. Como actualmente nos países de democracia popular existem quadros nacionais qualifica-

dos em todas as ordens da organização económica e militar, o governo soviético julga que é necessário examinar com urgência o problema de se é necessário que permaneçam nestes países os conselheiros da URSS.

No terreno militar, um aspecto importante das relações entre a União Soviética e os países de democracia popular é o Tratado de Varsóvia, cujos signatários assumiram as correspondentes obrigações políticas e militares, incluindo a de tomar de comum acordo as medidas necessárias para reforçar a sua capacidade defensiva com o fim de proteger o trabalho pacífico dos seus povos, garantir a inviolabilidade das suas fronteiras e territórios e assegurar a defesa contra a eventual agressão.

Como se sabe, de acordo com o Tratado de Varsóvia e com os acordos entre os governos, na República Húngara o Romênia encontram-se unidades soviéticas. Na República Polaca, as unidades soviéticas encontram-se na base do acordo de Polónia entre as 4 potências e do Tratado de Var-

(continua na 2.ª pág.)



# AMEAÇAM A PAZ...

(continuação)

em centro de conspirações contra os países do campo socialista mundial.

## A quem protegem os salazaristas?

Como sucedeu quando da guerra civil em Espanha, no caso da Finlândia e no decorrer da última guerra mundial, agora no caso da História, os salazaristas alinharam-se ao lado das forças mais reacçãoárias, procurando arrastar o povo português para o lado da reacção. Desta política do governo salazarista surge um exemplo bem fraterno: os jornais repletos de notícias falsas ou tendenciosas forjadas pela agência azelazista ANI, os apelos na rádio e as manipulações públicas encobertas, por dirigentes da Mocidade Portuguesa, da Legião, por alguns elementos do alto clero fascista e por outras organizações ou entidades reacçãoárias.

Para iludir as massas simples e bem intencionadas, o governo de Salazar armou-se em protector dos «feministas, feridos e desprotegidos húngaros». E para estes fins, que está a ser canalizado o auxílio angariado em Portugal.

O governo de Salazar, que se manteve mudo e quando perante os horrores das manifestações públicas encobertas, por dirigentes da Mocidade Portuguesa, da Legião, por alguns elementos do alto clero fascista e por outras organizações ou entidades reacçãoárias.

## CRIMANAS FAMILIARES

Na imprensa e na rádio salazaristas têm-se feito repetidos apelos para socorrer as «crianças húngaras». Membros do governo salazarista e funcionários de todos os malizes mostram-se muito condescendidos com os «sofrimentos» das crianças húngaras.

Uma sanção ecclética e monárquica pergunta no semanário «O Debate» de 17-11 se essas pessoas que tanto falam nos sofrimentos das crianças húngaras sabem «que a sua (das crianças húngaras) existência é, hoje, vivida em barracas e em barracas caídas na terra e nos rochos a mercê dum pedregoso e desolado mar... é certo, que a sociedade lhes nega». Sim, o governo e os reacçãoários portugueses conhecem os sofrimentos das crianças húngaras. Por isso, os salazaristas não se comovem nem lhes interessam, porque sabem o que a sua política anti-popular. Ao governo e aos fascistas só lhes interessa aquilo que serve os seus fins políticos e objetivos anti-democráticos.

de Lisboa e Porto, mas propõem-se socorrer as crianças húngaras. Tudo isto, toda esta caridade de fachada, tem um objetivo político bem definido: fazer campanha a favor da reacção, fomentar ódios contra o campo do socialismo, caluniar a União Soviética e as forças progressivas, preparar internamente o terreno para uma maior repressão contra as forças políticas e democráticas.

O povo português depressa se começou a aperceber do jogo deslealdado dos salazaristas e da sua política. É a quem quem levou para a «liberdade» da Hungria, os maiores inimigos da liberdade do povo português. Quem quem queria socorrer as «crianças» da Hungria eram exactamente aqueles políticos que mais insistentemente mostram ante os sofrimentos do nosso povo. O povo português viu que ao lado do governo salazarista, da Legião, da PIDE, da Mocidade Portuguesa, da Caridade, de certos elementos do alto clero católico e de outras organizações ou entidades reacçãoárias e fascistas alinhavam-se os maiores inimigos da democracia. Para o nosso país, como, por exemplo, Jorge Belloch Moniz, o Cuncile de Abreu, o Cardal Cordeiro, o Eng. André Navarro, Augusto de Castro e outros, não houve, não houve, a reacção mais negra e mais desvergonhada. Por isso mesmo, o povo português se divorciou cada vez mais de toda a reacção salazarista e de todos os seus seguidores pelas forças da reacção nacional e internacional.

O nosso povo sabe que a causa da Paz e da liberdade não é nem poderá ser nunca a causa dos seus inimigos fascistas, que, neste caso, são também os inimigos da liberdade e independência do povo esloveno e do povo húngaro.

# DECLARAÇÃO DO GOVERNO SOVIÉTICO

(continuação)

sóvia. Nos demais países da democracia popular não há unidades militares soviéticas. Com a finalidade de garantir a segurança reciproca dos países socialistas, o Governo Soviético está disposto a examinar com os outros países socialistas signatários do Tratado de Varsóvia o problema das tropas soviéticas estacionadas no território dos países mencionados. Neste questão o Governo Soviético parte do princípio geral de que o estabelecimento de tropas de um outro país no território do Tratado de Varsóvia no território de outros se realize mediante um acordo entre todos os participantes e com o acordo do país em cujo território as tropas estacionadas vão instalar-se a seu pedido, estas tropas.

O Governo Soviético considera indispensável fazer uma declaração sobre os acontecimentos da Hungria.

A marcha dos acontecimentos mostrou que os trabalhadores da Hungria, que alcançaram grandes sucessos na base da coragem e do heroísmo, não conseguiram, por causa da necessidade de eliminar graves deficiências na esfera económica, continuar elevando o bem-estar material da população. Os salazaristas, por isso, não se preocupam com a melhoria da situação da população, mas sim com a manutenção do aparelho do Estado. No entanto, a este movimento justo e progressista dos trabalhadores incorporaram-se os salazaristas e os reacçãoários, que se opõem à revolução, que procuraram apro-

# OS OPERÁRIOS DE BRACO DE PRATA OBTÊM UMA IMPORTANTE VITÓRIA!

Cerca de 300 operários da Fábrica de Material de Guerra de Braco de Prata, recusaram-se a trabalhar horas extraordinárias quando a direcção da fábrica, violando as leis em vigor, tentou obrigá-los a trabalhar sem o pagamento das 50%.

Com esse objetivo, foi afixado no dia 19 de Outubro seguinte aviso: «Por parecer do Conselho Fiscal dos Estabelecimentos de Braco de Prata, o Conselho Fiscal dos operários deixam de vencer os 50% das horas extraordinárias».

Esse aviso causou a maior indignação entre os operários. Assim de 400 operários que faziam cerca, 300 recusaram-se a trabalhar nesse mesmo dia.

No dia seguinte a animação era grande entre os operários e a sua determinação de continuar a lutar era cada vez mais firme. A

gerência chamou operários para intercomunicar, ameaçando-os com a PIDE e o Conselho de Guerra, o que não intimidou os operários.

No dia 22 a PIDE instalou-se na fábrica, começando a interrogar os operários e a ameaçá-los, porém, estes não se intimidaram porque a sua luta era justa. A sua firmeza e determinação deu-lhes a vitória, pois, nesse mesmo dia, novo aviso foi afixado: «O Sr. Salazar, secretário do Estado, não está de acordo com a decisão do Conselho Fiscal, mantém o regime de horas extraordinárias anterior».

Este entusiasmo na fábrica e em toda a Zona Oriental de Lisboa é grande. O exemplo de unidade vitoriosa dos operários é apontado por todo o lado!

## PROTESTOS E PARALIZAÇÕES DE TRABALHO IMPEDEM DESPESIDIMOTOS

Na fábrica Portugal de PORTIMÃO, como duas operárias se tivessem envolvido no discurso, o partido monárquico chamava-las e despediu a que tinha mais razão. Perante esta injusta atitude, todo o pessoal, homens e mulheres, forçaram o trabalho e protestaram energicamente, só quando a operária foi readmitida é que os seus companheiros retomaram o trabalho.

Na fábrica de Boa Vista, PORTIMÃO, o mestre suspendeu por uns dias uma operária

que pús a não as imoralidades do dolo. Este gesto miserável indignou os operários que pararam o trabalho e ameaçaram o mestre, obrigando-o a fugir para o escritório. O patrão, vendo e decidindo a firmeza dos operários, deu ordem para que a operária voltasse ao trabalho.

Estes dois exemplos mostram-nos que a solidariedade dos operários é uma forte barreira que se opõe às arbitrariedades do patronato e dos seus locais.

## RÁDIO MOSCÓVO

Transmite para Portugal, todos os dias, das 21 horas às 21,30 pelas ondas de 23 e 31 metros e das 22h. às 22,30 em 25, 31 e 41 metros.

As transmissões de voz e de audição melhoraram consideravelmente.

# GRANDE DECLARAÇÃO DOS PAÍSES SOCIALISTAS!

Esta declaração — diz o jornal — é um documento de extraordinária importância na actual conjuntura internacional. O governo da República Popular da China publicou uma nota de apoio à declaração soviética. A imprensa da Polónia, Checoslováquia, República da Alemanha, Roménia, Bulgária, Iugoslávia e outros países de democracia popular da Europa apóiam unanimemente esta declaração.

O grupo dos países socialistas, encabeçado pela grande União Soviética, é o mais poderoso belar da paz e do progresso humano. Os países socialistas estabelecem fraternidade e colaboração com os países não socialistas na história. Antes, alguns destes países eram arrastados economicamente e estavam dominados e oprimidos pelo imperialismo. A união dos países socialistas conseguiu um rápido progresso. A ajuda prestada pela União Soviética e estes países desenvolveu um papel excepcional. A união dos países socialistas, os países, o seu desenvolvimento económico e a sua profunda vontade de paz impediram em grande parte os planos militares dos imperialistas, comunistas e belar, e os seus aliados e as forças progressistas de todo o mundo se tinham seguros do futuro. Por isso, o dever dos países socialistas é fazer todo o possível por fortalecer e consolidar a sua unidade.

O socialismo é um regime novo na história. Com falta de experiência, mesmo as boas obras têm sido muitas vezes sacrificadas entre os países socialistas não podem ser uma excepção. Mas, em primeiro lugar, os países socialistas, diferentemente dos capitalistas, ao mesmo tempo, colaboram e relações, têm, em compensação, muito maiores oportunidades de alcançar rápidos progressos sociais e políticos. Em segundo lugar,

AMPO RESUMO DE UM EDITORIAL DO JORNAL «DIÁRIO DO POVO», ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA, SOBRE A DECLARAÇÃO SOVIÉTICA ACERCA DAS BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMIZADE E COLABORAÇÃO ENTRE OS PAÍSES SOCIALISTAS, QUE TAMBÉM PUBLICAMOS NESTE NÚMERO DO «AVANTE».

União Soviética, porque sabem que hoje os países socialistas só podem ser destruídos se forem seguros com o poder central do campo socialista — a União Soviética. Estas forças tratam de semear a confusão entre as massas populares. Querem que os países socialistas se dividam e percam a profunda amizade que devem ao povo soviético, que, a custo do seu sangue, derrotou os ocupantes hitlerianos, libertou estes povos da Europa Ocidental e deu uma grande ajuda económica. Querem que os povos da Europa Oriental esqueçam as enormes vantagens que alcançaram sob o regime socialista e que também as enormes calamidades provocadas pelo capitalismo e o fascismo. Estas forças caluniam desvergonhadamente a União Soviética, os peritos comunistas da Europa Ocidental e belar, para levar a cabo os planos mais objectivos e reacçãoários. Querem romper a amizade fraternal dos países socialistas e liquidar o Tratado de Varsóvia que garante a sua segurança comum.

Estes planos contra-revolucionários da reacção imperialista, aliados ao ataque contra o povo chinês, actualmente, uma série ameaça a paz e a causa dos trabalhadores do mundo inteiro. Neste momento, todos os povos devem estar vigilantes e alertas. Os países socialistas não devem permitir que os planos dos imperialistas, mais aciente, o «Diário do Povo» diz que o povo chinês lamenta sinceramente

e penosa situação em que se encontra o povo da Hungria. É indubitável que os erros cometidos no passado por certos dirigentes causaram prejuízo ao povo húngaro. Mas a independência, a liberdade e a segurança da Hungria só podem alcançar-se assim. Estes socialistas e belar, os seus conspiradores contra-revolucionários tentam restaurar o capitalismo e o terror fascista, alistar a Hungria da união dos países socialistas e belar, e os seus aliados de Varsóvia. Os povos estão profundamente inquietos com esta situação.

O jornal manifestou a esperança de que todos os países socialistas e progressistas daquele país se agrupassem estreitamente para defender as conquistas do socialismo. O povo chinês, insuado pela ampla experiência acumulada nestes anos, estudou profundamente todos os métodos dos imperialistas e dos seus lacaios e aprendeu que apesar dos seus séculos de luta pelos socialistas e belar, os seus ataques a cada espécie de liberdade, o seu objetivo final consiste sempre em sugar o sangue dos trabalhadores. Por isso, os países socialistas e progressistas devem defender os seus locais. Sobre o outro lado, o povo chinês encontra precisamente na União e nos povos dos países socialistas a sua verdadeira fraternidade, nobre, sincera. Por isso, está de alma e coração com os países socialistas, encabeçados pela União Soviética.